

Aos trabalhadores do sector automóvel



Os trabalhadores não querem ser os escravos do século XXI.
Ao contrário do que se diz, os trabalhadores não querem a Lua.
É o patronato que quer o céu e a Terra.

Não aceitamos retrocessos sociais!

**O tempo para a vida pessoal e familiar é
nosso, não é do patronato!**

Exigimos horários humanizados!

Exigimos mais salário!



Produção de veículos em Portugal com forte crescimento

Em 2017 produziram-se 175.000 viaturas, o que representa mais 22,7% do que em 2016

Em Portugal, no período acumulado de Janeiro a Dezembro de 2017 foram produzidos pelos trabalhadores do sector automóvel mais de 175.500 veículos automóveis, ou seja, mais 22,7% do que em igual período de 2016.

No total do ano de 2017 foram matriculados pelos representantes oficiais de marca em Portugal 266.386 veículos automóveis novos, o que representou um crescimento homólogo de 7,7% em relação ao ano anterior.

	Produção em 2017	
	Unidades	% variação
Ligeiros de Passageiros	126.426	27,4%
Comerciais Ligeiros	42.816	7,8%
Total de Ligeiros	169.242	17,6%
Veículos Pesados	6.302	50,6%
Total Produção Automóvel	175.544	22,7%

	Vendas em 2017	
	Unidades	% variação
Ligeiros de Passageiros	17.058	7,1%
Comerciais Ligeiros	38.520	10,4%
Total de Ligeiros	260.654	7,6%
Veículos Pesados	5.732	10,7%
Total Mercado Automóvel	266.386	7,7%

Fonte: ACAP



O país ganhou.

Os accionistas ganharam.

Agora querem que sejam os trabalhadores a perder.

O país ganhou

No que toca às exportações, os dados acumulados de Janeiro a Dezembro de 2017 indicam um acréscimo no número de viaturas exportadas face ao ano anterior de 23,5 por cento, sendo que 95,9 por cento dos veículos fabricados em Portugal

tiveram como destino o mercado externo, contribuindo de forma significativa para a balança comercial portuguesa.

A Indústria Automóvel contribui para a descida do desemprego e para o aumento do PIB.

Os accionistas ganharam

Os trabalhadores do sector automóvel geraram milhões de lucro para os accionistas, que querem sempre mais e mais!

E os trabalhadores em nada usufruíram da riqueza criada!

Trabalhadores querem aumento de riqueza gerada, mas também querem uma melhor distribuição da riqueza;

Querem ritmos de trabalho que respeitem a saúde;

Querem tempo para viver o tempo.

Ao Patronato do Sector Automóvel não basta ter só lucros fabulosos. Na sua avidez, propõe aos trabalhadores que, só no passado mês de Dezembro produziram mais de 15.300 novas viaturas, o que representou um crescimento de 75% em relação a dezembro de 2016, um Contrato Colectivo de Trabalho retrógrado, inaceitável e mais condizente com um passado a que não queremos regressar.

A esta proposta, os trabalhadores do Sector Automóvel dizem não!

MOBILIZAÇÃO



No processo negocial do contrato colectivo:

Os trabalhadores reivindicam:

- Aumentos salariais justos;
- Horários humanizados, ter mais tempo para a vida pessoal e familiar;
- O sábado como dia de descanso complementar, o domingo como dia de descanso obrigatório e o respeito pelos feriados nacionais, municipais e de carnaval, exigindo a respectiva retribuição extraordinária sempre que se verifique prestação do trabalho nestes dias;
- Emprego estável, com contratos de trabalho efectivos para todos os trabalhadores com vínculos precários;
- Ritmos de trabalho que respeitem a saúde.

O patronato pretende:

- O sábado e domingo como dias normais de trabalho, garantindo apenas 15 domingos por ano para gozo do dia de descanso semanal obrigatório e nenhum sábado como dia de descanso complementar;
- Reduzir o pagamento do trabalho extraordinário para 25% na primeira hora, 37,5% na segunda e apenas 50% aos sábados, domingos e feriados;
- Consagrar a adaptabilidade, com a possibilidade de gerir o horário de trabalho de acordo com o exclusivo interesse da empresa, podendo aumentá-lo até 12 horas diárias e 60 horas semanais;
- Introduzir o banco de horas: possibilidade de aumentar o horário de trabalho até às 12 horas por dia e 60 horas semanais, podendo atingir 200 horas por ano, com acertos de 3 em 3 anos.

Não ao regresso ao passado!

Em pleno século XXI, num período de enormes avanços tecnológicos e civilizacionais que resultaram do trabalho e da luta dos trabalhadores, o patronato quer o regresso ao passado, numa ganância de querer mais e mais...

Um século depois do tratado de Versailles, as multinacionais do sector - VW Autoeuropa, Renault Cacia, Mitsubishi Fuso e PSA Citroen - querem um CCTV em versão agravada. Isto é, não estão satisfeitos com o que assinaram com os seus amigos do costume (que já prevê o trabalho aos sábados como obrigatório) ainda querem mais.

Exigimos a valorização do Trabalho e dos trabalhadores!



MARÇO

MÊS DE ESCLARECIMENTO ACÇÃO E LUTA

